

Pública

Dívida interna sobe 10% e chega a 3,73 trilhões

Da sucursal do
RIO

A dívida interna do governo cresceu 10,3% no mês de fevereiro, ao atingir Cr\$ 3,734 trilhões, resultante da emissão acumulada de Cr\$ 2,323 trilhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e Cr\$ 1,411 trilhão de Letras do Tesouro Nacional. No entanto, para o diretor da Dívida Pública do Banco Central (Didip), Cláudio Haddad, esse resultado está perfeitamente enquadrado dentro das metas monetárias, uma vez que o volume da dívida junto ao mercado aberto cresceu apenas 3,0% em relação a janeiro, ao atingir Cr\$ 1,815 trilhão.

Segundo ele, do total da dívida pública do governo, no mês passado, Cr\$ 1,815 trilhão, ou seja, 48,6%, estavam em poder do mercado, e o restante colocado na carteira do Banco Central e de empresas e órgãos governamentais. No mês de janeiro deste ano, o mercado tinha absorvido 52% da dívida global de Cr\$ 3,384 trilhões.

Cláudio Haddad explicou que em fevereiro último o Banco Central retirou do sistema financeiro recur-

sos no montante de Cr\$ 23,4 bilhões, sendo Cr\$ 21 bilhões por meio de instituições do mercado aberto e Cr\$ 2,4 bilhões via extra-mercado (empresas estatais). Ao mesmo tempo, enquanto colocou Cr\$ 24 bilhões em Letras do Tesouro Nacional, retirou Cr\$ 47,5 bilhões de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Dessa forma, o volume acumulado de retirada durante este ano atingiu Cr\$ 59,4 bilhões, dos quais Cr\$ 58,1 bilhões através do open market e Cr\$ 1,3 bilhão das empresas governamentais.

Esclareceu que o prazo médio de resgate da dívida pública está em torno de 24 meses, nível que se vem mantendo constante nos últimos meses. Segundo disse, caso o governo fosse liquidar sua dívida através de resgate das LTN emitidas, levaria cerca de quatro meses, e aproximadamente quatro anos em se tratando de ORTN.

RETIRADA

O diretor da Didip informou que, "para atender às diretrizes gerais da política monetária posta em prática", o Banco Central deverá, este

mês, promover uma retirada líquida do sistema financeiro na faixa de Cr\$ 40 bilhões a Cr\$ 60 bilhões. Na sua opinião, um volume de dinheiro nessa faixa não pode ser considerado elevado, lembrando que em julho de 81 a retirada atingiu Cr\$ 85 bilhões, em abril do mesmo ano, Cr\$ 76 bilhões, e em março Cr\$ 69 bilhões.

Na sua opinião, para isso é que existe o "open", ou seja, "uma conta residual que serve para retirar os excessos de recursos que possam comprometer as metas governamentais, mesmo que esse resíduo seja grande". Acrescentou que essa intenção de retirar um maior volume de dinheiro do mercado já foi discutida com os "dealers", ou seja, as instituições que bancam diretamente para o Banco Central as operações de mercado aberto.

Com a finalidade de dar maior liberdade para formação de preços dos títulos do Tesouro negociados no "open", Haddad informou que, a partir desta semana, o Banco Central suspenderá o sistema de divulgação prévia das taxas de Letras do Tesouro Nacional utilizadas pelos bancos comerciais para lastro de suas operações junto ao redesconto.